



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-89-8 DOI 10.22533/at.ed.898201404</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR DE ABAETÉ, EM ABAETETUBA – PA, NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1902-1923): APONTAMENTOS INICIAIS	
Cleiton Ponciano Santos Maués	
DOI 10.22533/at.ed.8982014041	
CAPÍTULO 2	11
UM MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA NA REGIÃO VALE DO ACARAÚ-CEARÁ	
Maria Antonia Veiga Adrião	
DOI 10.22533/at.ed.8982014042	
CAPÍTULO 3	25
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
Vania Marques Cardoso	
Renata Regina Souza	
Rafaela Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.8982014043	
CAPÍTULO 4	43
A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROCESSOS AVALIATIVOS E POLÍTICOS	
Pétira Maria Ferreira dos Santos	
Jurema Pires Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8982014044	
CAPÍTULO 5	50
10 ANOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)	
Mylene Soares de Araujo Farias	
Ilson Mendonça Soares Prazeres	
Pollyanna de Oliveira Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.8982014045	
CAPÍTULO 6	60
A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A INCLUSÃO	
Bárbara Almeida da Cunha	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.8982014046	
CAPÍTULO 7	66
A METODOLOGIA DA MONITORIA ACADÊMICA E UM NOVO OLHAR SOBRE A APRENDIZAGEM – O QUE TEMOS A DIZER SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA	
Cassandra Taís Martinelli	
Alexandra Ferronato Beatrici	
DOI 10.22533/at.ed.8982014047	

CAPÍTULO 8	75
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.8982014048	
CAPÍTULO 9	85
A NOVA PREVIDÊNCIA (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103/2019) NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: UM DESCARADO ATAQUE MISÓGINO	
Raphaella Karla Portes Beserra	
Pedro Luiz Teixeira de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.8982014049	
CAPÍTULO 10	95
A OLIMPÍADA NORTE-NORDESTE DE QUÍMICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES EM FORTALEZA (CE)	
Anderson Victor da Silva	
Marcos Cirineu Aguiar Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140410	
CAPÍTULO 11	103
A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR E A MÁSCARA DO SEU OBJETIVO EDUCACIONAL SOCIAL, IGUALITÁRIO E DEMOCRÁTICO	
Antônio Carlos Coqueiro Pereira	
Warley Gomes Teixeira	
Vera Belinato	
Alexandre Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.89820140411	
CAPÍTULO 12	111
A REPRODUÇÃO DA QUALIFICAÇÃO DIFERENCIADA DA CLASSE MÉDIA	
Danilo Martins Brandelli	
Aldo Duran Gil	
DOI 10.22533/at.ed.89820140412	
CAPÍTULO 13	125
ABORDAGEM DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS NA REGIÃO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.89820140413	
CAPÍTULO 14	138
AS CONTRIBUIÇÕES DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE PARA O ESTUDO DO TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sibele Leandra Penna Silva	
Amelia Carla Sobrinho Bifano	
DOI 10.22533/at.ed.89820140414	
CAPÍTULO 15	147
ANALISE DA CONCEPÇÃO E DAS HABILIDADES DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NO COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JAYRO SENTO-SÉ	
Helisandra dos Reis Santos	

CAPÍTULO 16 158

ARQUITETURA E URBANISMO E A MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)

Jayron Alves Ribeiro Junior
Francisco Pessoa de Paiva Junior
João Victor Batista Palheta
Pablo Virgolino Freitas

DOI 10.22533/at.ed.89820140416

CAPÍTULO 17 170

A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL WHATSAPP COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE CASO NO ESTUDO DO SISTEMA CIRCULATÓRIO

Jose Daniel Barbosa Soares
Leonardo Barbosa da Silva
Ligia Saraiva Higino de Oliveira
Lucia Maria de Almeida
Paulo Ricardo Souza Costa

DOI 10.22533/at.ed.89820140417

CAPÍTULO 18 180

AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcus Vinicius Silva da Costa
Priscila Thaise V. Nascimento
Fabiano de Paula Soldati
Eduardo Gomes de Oliveira
Gustavo Oliveira Rodrigues
Paôla Pinto Cazetta
Matheus Licazali Novais
Alessandro dos Santos Rodrigues
Arthur Webster Moreira
Joel Peixoto Filho

DOI 10.22533/at.ed.89820140418

CAPÍTULO 19 192

AS TIC E OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PARA A INCLUSÃO DIGITAL DOS ESTUDANTES DA EJA

Rose Santos de Jesus Pereira

DOI 10.22533/at.ed.89820140419

CAPÍTULO 20 202

ASPECTOS HISTÓRICOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR

Valdiceia Moreira Ribeiro
Heloisa Salles Gentil
Geovana Salustiano Couto

DOI 10.22533/at.ed.89820140420

CAPÍTULO 21 208

AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio de Sousa
Marcelo Nunes Coelho

DOI 10.22533/at.ed.89820140421

CAPÍTULO 22	220
ATIVIDADES ORIENTADORAS DE ENSINO (AOE) E SUAS POSSIBILIDADES NA APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Neuton Alves de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.89820140422	
CAPÍTULO 23	237
AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Fabiano Hector Lira Muller	
Ronne Clayton de Castro Gonçalves	
Marcelo Máximo Purificação	
DOI 10.22533/at.ed.89820140423	
CAPÍTULO 24	246
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CEARÁ	
Francisco Adalberto Silva de Sousa	
Ana Valeska Viana Araújo	
Silvana Maria de Oliveira Sousa	
Paulleane Rodrigues Leitão Custódio	
DOI 10.22533/at.ed.89820140424	
CAPÍTULO 25	257
AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO	
Glenda Moraes Silva	
Valdenice Barros da Silva Moscoso	
Ivoneide Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.89820140425	
CAPÍTULO 26	263
A EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU PAPEL SOCIAL E POLÍTICO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Melissa Camilo	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Dayana Almeida Silva	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Valquiria Nicola Bandeira	
Marilurdes Cruz Borges	
Fernando Sabchuk Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.89820140426	
SOBRE A ORGANIZADORA	280
ÍNDICE REMISSIVO	281

AULA EXPOSITIVA DIALOGADA E ENSINO POR PROJETOS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 01/01/2020

Fabiano Hector Lira Muller

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Lajeado – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/3766707735892251>

Ronne Clayton de Castro Gonçalves

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Lajeado – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/5142796304890460>

Marcelo Máximo Purificação

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Lajeado – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/5221482223498714>

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar como o uso das estratégias de ensino Aula Expositiva Dialogada e Ensino por Projetos contribuíram para favorecer o ensino e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental, com alunos do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição Superior de Ensino privada na cidade de Itaituba/PA. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foram o relato de experiência e como instrumento de coleta de

dados foi realizada observação sistemática com abordagem qualitativa. A utilização da aula expositiva dialogada serviu para dar base teórica sobre a temática educação ambiental e possibilitou o diálogo aberto entre docente e alunado. A estratégia ensino por projetos por sua vez possibilitou o contato dos alunos com situações reais de ensino, fora dos “muros” da Faculdade o que foi bastante enriquecedor. A utilização destas estratégias de ensino mostrou-se acertada e o objetivo proposto foi alcançado. Com isso, possibilitou que os acadêmicos fossem capazes de compreender os processos referentes à educação ambiental, atuando no ensino e aprendizagem no âmbito social e da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de ensino. Aula expositiva dialogada. Ensino por projetos. Educação ambiental.

DIALOGUE EXPOSITIVE CLASS AND TEACHING BY PROJECTS AS TEACHING STRATEGIES IN THE ENVIRONMENTAL EDUCATION DISCIPLINE

ABSTRACT: This paper aims to present how the use of teaching strategies, such as Dialogued Lecture and Project Based Learning

contributed to favor teaching and learning in the Environmental Education program, with undergraduate students of the third period of the Degree in Pedagogy at a private higher education Institution in the city of Itaituba/PA. The methodological procedure adopted in this research was the experience report and the data collection tool performed was a systematic observation with a qualitative approach. The use of the dialogued lecture served as a theoretical basis on the environmental education topic and enabled the open dialogue between instructor and student. The project based learning strategy, in turn, made it possible for students to get in touch with real teaching situations outside of the Institution's "walls", which was very enriching. The use of these teaching strategies proved to be correct and the proposed objective was achieved. Thus, it enabled the students to be able to understand the processes related to environmental education, working in teaching and learning in the social and basic education.

KEYWORDS: Teaching Strategies. Dialogued Lecture. Project Based Learning. Environmental Education.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de estratégias de ensino precisa estar alinhada com os objetivos propostos, planejamento e currículo além de serem dinâmicas e possibilitarem a formação de sujeitos participativos e autônomos. Neste contexto este estudo tem o objetivo de apresentar como o uso das estratégias de ensino **Aula Expositiva Dialogada** e **Ensino por Projetos** contribuíram para favorecer o ensino e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental com alunos do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição de Ensino Superior privada no município de Itaituba/PA.

O procedimento metodológico utilizado foi o relato de experiência e como instrumento de coleta de dados foi realizada observação sistemática com abordagem qualitativa. Ao propor essas estratégias de ensino para trabalhar a disciplina educação ambiental foi necessário primeiro relacionar o processo educativo com as atividades econômicas, culturais e ambientais da localidade, regionalizando e aproximando o aluno de uma realidade que este tenha familiaridade, integrando educação, trabalho, organização e conscientização como referências na aplicação destas metodologias, as quais foram avaliados com base na participação e atuação prática dos discentes da IES.

Com o intuito de contribuir com essa relação dialógica entre a teoria e a prática, optou-se por utilizar duas estratégias de ensino que conversam entre si. Na Aula Expositiva Dialogada, o acadêmico tem participação ativa e o professor leva em consideração o conhecimento prévio do aluno para favorecer o diálogo em sala de aula e enriquecer as discussões. No Ensino por Projetos o aluno é desafiado a se

planejar e executar uma ação previamente estabelecida em que a aprendizagem está relacionada não só com o aprender ou compreender o conteúdo, mas sim com o êxito da execução e com a satisfação pelo trabalho desenvolvido.

A primeira estratégia de ensino foi aplicada em sala durante as aulas teóricas de Educação Ambiental. A segunda foi desenvolvida inicialmente em sala e posteriormente fora dos muros da Faculdade. Foi escolhida uma escola municipal de educação básica de Itaituba/PA, onde foi executado o projeto “Minha escola Mais Bonita”, realizou-se uma gincana entre as turmas do 1º, 2º e 3º anos das séries iniciais do ensino fundamental, que envolveu brincadeiras, paródias e uma palestra realizada pelos acadêmicos. A participação dos alunos da escola foi maciça e possibilitou novas experiências aos acadêmicos sobre a temática Educação Ambiental mostrando a relevância de se utilizar estratégias que integrem teoria e prática, desde que bem planejadas, para se alcançar os objetivos propostos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Como procedimentos metodológicos optou-se pelo relato de experiência vivenciado pelos pesquisadores, que pode “muitas vezes significar o único recurso para coleta de dados, principalmente nas áreas onde o saber científico está se estruturando” (PÁDUA, 2012, p. 77). O público alvo para esta ação foram os acadêmicos do 3º período do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma IES privada no município de Itaituba/PA, que tem uma estrutura curricular que integra os aspectos teóricos e práticos, permitindo que os alunos saiam dos muros da Faculdade e tenham esse contato com a sociedade que os cerca.

Como instrumento de coleta de dados realizou-se observação sistemática com abordagem qualitativa, nessa perspectiva “as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais [...] o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 211). A escolha das estratégias de ensino Aula Expositiva Dialogada e Ensino por Projetos, se deu para que pudesse adequar a parte teórica (necessária), com uma experiência prática dentro da disciplina Educação Ambiental que tem carga horária de 80h. Esta turma de licenciatura em pedagogia possui 27 alunos e para a execução do projeto foram divididos em três grupos com nove pessoas cada.

“As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há de se ter clareza sobre onde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 77). Ideia que está alinhada com o objetivo da disciplina, que é formar educadores capazes de compreender os processos referentes à educação ambiental, atuando no ensino e aprendizagem no âmbito social e da educação básica.

No início das aulas foi exposto a ideia aos acadêmicos durante a explanação do plano de ensino. Ressalta-se que os acadêmicos foram motivados a ajudar com sugestões durante o processo e ao final da aplicação das mesmas, houve a avaliação do docente e dos acadêmicos para verificar se realmente a utilização dessas estratégias contribuiu no processo ensino e aprendizagem da disciplina Educação Ambiental.

3 | ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Geralmente os professores se espelham em exemplos que tiveram durante sua formação acadêmica, utilizam de estratégias e técnicas que tiveram contato em seu percurso acadêmico para reproduzirem durante as aulas. Para um melhor aproveitamento nas aulas muitas vezes o professor tem que deixar o perfil tradicional, onde este somente expõe os conteúdos e os alunos apenas ouvem e repensar o papel docente utilizando estratégias formais de ensino diferenciadas para obter um melhor aproveitamento em sala de aula.

A primeira estratégia de ensino a ser destacada neste artigo é a Aula Expositiva Dialogada, onde o foco está na exposição do conteúdo com a participação ativa dos estudantes e que se leva em consideração o conhecimento prévio deste aluno. Sobre esta metodologia destaca-se que “é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 86), ou seja, o profissional docente leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, superando o modelo tradicional de ensino onde somente o professor fala para apresentar os conteúdos e os alunos apenas devem ouvir.

Nesta abordagem, “os alunos são questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade” (FONSECA, 2008, p. 15). Assim sendo, o professor contextualiza o tema de modo a utilizar o conhecimento empírico do estudante para trabalhar com as informações que este traz, articulando-as. Deste modo, existe uma aprendizagem construída em que é fundamental a participação do aluno e “com a participação continua dos estudantes fica garantida a mobilização e criadas as condições para a construção e a elaboração da síntese do objeto de estudo” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 87)

Vale destacar que essa estratégia de ensino está alinhada com a teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel, onde o aluno tem papel determinante no processo ensino e aprendizagem uma vez que este usa seu conhecimento prévio para enriquecer as discussões, deixando de lado o ensino mecânico e repetitivo do ensino tradicional.

Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz (PELIZZARI et al, 2002, p. 37).

O domínio sobre a temática desenvolvida “deve ser tal que ‘o fio da meada’ possa ser interrompido com perguntas, observações, intervenções, sem que o professor perca o controle do processo” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 86), possibilitando que haja uma construção contínua do conhecimento pois há um diálogo que vai sendo estruturado entre professor e aluno, onde o docente aproveita todas as informações dos discentes e as relaciona ao tema trabalhado.

A segunda estratégia de ensino utilizada e que trago como destaque é o Ensino por Projetos, que apesar de não ser algo novo no ensino, é pouco utilizado devido a demandar tempo e planejamento para sua execução. “O objetivo do ensino por projeto é criar condições para que o aluno aprenda a propor o encaminhamento e desenvolvimento de determinada situação, partindo de uma análise diagnóstica” (MASSETO, 2003, p. 106), ou seja, é a aplicação na prática do que foi trabalhado em sala de aula após uma análise previa do meio.

A metodologia de ensino por projeto foi proposta inicialmente por Dewey¹ por volta dos anos trinta, na abordagem da denominada Escola Nova. [...] Dewey se posicionou a favor do conceito de escola ativa, na qual o aluno tinha que ter iniciativa, originalidade e agir de forma cooperativa. Acreditava que escolas que atuavam dentro de uma linha de obediência e submissão não eram efetivas quanto ao processo de ensino-aprendizagem (VIEIRA, 2008, p. 04 – 05).

Dewey foi o principal expoente do movimento que defendia o modelo que leva em consideração a experiência e os interesses de cada indivíduo, valorizando suas habilidades e criatividade. Outro objetivo que pode ser destacado nesta estratégia de ensino, é “ajudar o aluno a relacionar teoria e prática, relacionar as disciplinas entre si encaminhando para uma atitude interdisciplinar e para um exercício de integração dos conhecimentos de diferentes áreas” (MASSETO, 2003, p. 106-107), pensamento que está estreitamente ligado ao que se propõe um curso de licenciatura em pedagogia onde o ensino e a aprendizagem tendem a ser dinâmicos e possibilitam ao acadêmico ser participativo e proativo em suas ações.

O mesmo autor ainda explica que ao final de cada projeto, este deve ser socializado e debatido com o restante da turma “para que todos possam aproveitar dos trabalhos realizados por cada grupo ou aluno e desenvolver assim suas aprendizagens” (ibid, p. 107). Assim sendo, a metodologia de Ensino por Projetos deve permitir que o aluno aprenda, fazendo, ou seja, o alunado seleciona a temática

1. Dewey (1859-1952), filósofo norte-americano que influenciou educadores de várias partes do mundo. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação (<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>).

a ser trabalhada, tomam as decisões, gerenciam os confrontos de ideias entre os pares e os imprevistos que podem aparecer com o objetivo de alcançar o que se propuseram no planejamento.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das estratégias escolhidas se deu na turma do 3º Período do curso Licenciatura em Pedagogia em uma IES privada no município de Itaituba/PA na disciplina Educação Ambiental. No início do semestre letivo foi explanado sobre o Plano de Ensino e sobre as metodologias que seriam adotados no decorrer do semestre. Neste momento foi falado sobre a ideia de se aplicar um Projeto sobre uma das temáticas que iríamos trabalhar dentro da disciplina com o intuito de verificar como a aplicação de estratégias de ensino diferenciadas poderiam contribuir com o ensino e aprendizagem.

A primeira reação da turma foi um mix de empolgação, pela possibilidade de saírem do ambiente de sala de aula, com preocupação por terem que sair da zona de conforto e precisarem ir a campo. Após essa primeira conversa sobre a proposta, a disciplina continuou normalmente seguindo a ementa e o planejamento que previa uma base teórica que levasse em consideração as experiências e vivências dos alunos. Por se tratar de uma disciplina com temática em que o conhecimento empírico dos acadêmicos favorece o diálogo em sala, optou-se por usar neste primeiro momento a estratégia Aula Expositiva Dialogada.

Foi cobrado a participação ativa dos acadêmicos em que deveriam expor seu ponto de vista e experiências sobre os diversos temas que a disciplina possibilita. O conteúdo foi apresentado em forma de slides onde constavam apenas tópicos ou ilustrações ou imagens que íamos associando e construindo a discussão, sem perder o foco inicial. Sempre que possível os alunos eram questionados e instigados a trazer experiências próprias, com o intuito de relacionar o que estava sendo estudado com algo do cotidiano deste acadêmico.

A turma era composta por 27 alunos e foi dividida em três equipes que no decorrer das aulas optaram por escolher ações distintas voltadas para a temática Educação Ambiental e que foram pensados e executados em forma de Projetos menores que compunham o Projeto “Minha Escola Mais Bonita”. Os acadêmicos se dividiram em grupos, selecionaram uma escola municipal de ensino básico, realizaram uma visita no local, viram as necessidades e só então escreveram um projeto que se adequasse para a localidade e que fosse alinhado às temáticas da disciplina.

Os projetos escritos pelos acadêmicos seguiam uma estrutura básica (capa, contracapa, sumário, objetivos, justificativa, fundamentação teórica, metodologia,

cronograma, recursos, resultados esperados e referências), que juntamente com um ofício da Faculdade foi entregue na escola escolhida para a execução com o intuito de obter autorização. A execução ocorreu através da realização de uma gincana entre as turmas do 1º, 2º e 3º anos das séries iniciais do ensino fundamental, com brincadeiras, paródias e uma palestra realizada pelos acadêmicos com o tema “Minha Escola Mais Bonita.”

A escola escolhida pelos acadêmicos fica em um bairro afastado do centro da cidade e atende cerca de 300 crianças em dois turnos, matutino e vespertino. O planejamento se deu de forma a possibilitar que as três turmas escolhidas fizessem uma gincana no último dia de aula durante a semana do meio ambiente, porém, no decorrer da semana os acadêmicos de cada grupo se dividiram e com o auxílio dos professores das salas de aula, elaboraram cartazes, fizeram pinturas, brincadeiras e compuseram uma paródia com a temática ambiental para ser apresentado no dia da gincana.

Paralelo às ações desenvolvidas na escola, os acadêmicos fizeram uma faixa com o nome do projeto para ser exposta no dia e assim identificar o que estava sendo desenvolvido e confeccionaram aventais nas cores azul, verde e branco para separar as equipes de cada sala no dia do evento. Também foi encomendado de um profissional que trabalha com grafite, a pintura de alguns recipientes (lixeiras), com desenhos do Bob Esponja, Superman e de Princesas, que ao final da gincana, foram distribuídos para as turmas como premiação por participarem do evento.

No dia da gincana, as turmas foram reunidas no pátio da escola, sempre acompanhados pelos professores e pela diretora que fez questão de acompanhar a execução do projeto. Em um primeiro momento foi explicado o intuito do projeto “Minha Escola Mais Bonita” e logo em seguida já foram separados em equipes (verde, azul e branco). Foi realizado perceber que o contato durante a semana, dos acadêmicos com as crianças, permitiu que estes já estivessem mais familiarizados e participativos.

A primeira brincadeira da gincana foi uma corrida com sacos, onde os alunos deveriam ir até determinado ponto e juntar um “lixo” que estava no chão e trazer até a linha de largada e colocar em uma lixeira, trocar com um coleguinha para que este fizesse o mesmo percurso e pegasse outro item do chão. Essa brincadeira foi repetida algumas vezes e os alunos da escola interagiram e com isso estavam aprendendo a jogar o lixo no local adequado e ao mesmo tempo brincando.

Em um segundo momento as equipes verde, azul e branca expuseram cartazes com desenhos que haviam produzido durante a semana e apresentaram uma paródia juntamente com um dos acadêmicos. Foi realizado também um jogo de perguntas e respostas sobre a temática em questão e ao final da gincana foram mostradas as lixeiras que foram dadas para as turmas como premiação pelo desempenho

na gincana. A orientação foi para que as lixeiras fossem usadas na sala de aula das respectivas turmas, foi visível a euforia por parte das crianças pois ficaram encantadas com os desenhos. Como finalização desta gincana os acadêmicos fizeram um lanche que foi distribuído para todas as crianças, professores e demais servidores da escola.

Em todo o processo de desenvolvimento das ações referentes a execução do projeto foi realizada observação por parte do docente da disciplina Educação Ambiental e analisado a participação no que estava sendo desenvolvido. Para finalizar a aplicação desta estratégia de ensino, os acadêmicos fizeram a apresentação em sala de aula dos resultados alcançados. Expuseram o passo a passo, planejamento, dificuldades, impressões e o que puderam aprender com essa prática educativa e também se houve ou não contribuição no processo ensino e aprendizagem da disciplina.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a utilização da Aula Expositiva Dialogada e com o Ensino por Projetos em uma em uma turma do 3º Período do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior privada mostrou-se adequada para a finalidade pretendida. A aplicação de estratégias de ensino diferentes das usualmente utilizadas pelos docentes no ensino superior, permitiu concluir que ainda é muito “tradicional” as metodologias de ensino utilizadas e que ao serem aplicadas estratégias diferenciadas, consegue-se maior interação com o alunado.

A utilização de Aula Expositiva Dialogada se mostrou acertada por permitir uma interação maior com todos os integrantes da turma, uma vez que o diálogo mais aproximado com os alunos facilitou o andamento da disciplina. Já a estratégia Ensino por Projetos possibilitou que os alunos trabalhassem a criatividade, iniciativa, resolução de problemas, além de ser uma experiência fora dos “muros” da Faculdade, que certamente foi enriquecedora, tanto acadêmica quanto pessoalmente.

Portanto, a aplicação dessas estratégias de ensino contribuíram efetivamente para favorecer o ensino e aprendizagem na disciplina Educação Ambiental. A participação dos alunos foi maciça uma vez que não estávamos somente discutindo bibliografias, e sim relacionando a base teórica com as experiências e o conhecimento de vida de cada um sobre a temática em questão. Assim, com a utilização dessas estratégias de ensino, foi alcançado o objetivo proposto pela disciplina, que é formar educadores capazes de compreender os processos referentes à educação ambiental, atuando no ensino e aprendizagem no âmbito social e da educação básica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

FONSECA, Tânia Maria de Moura. **Ensinar X Aprender**: Pensando a prática pedagógica. Ponta Grossa, PR. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Márcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1**, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Aprendizagem por projetos na educação superior**: posições, tendências e possibilidades. *Travessias*, v.2, n. 3, 2008

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 75, 143, 159, 160, 192, 214, 237, 238, 239

Alagoas 50, 51, 52, 58, 59

Alfabetização 38, 39, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 120, 195, 196, 200, 236

Apropriação de conceitos matemáticos 220, 222, 229, 235

Arquitetura 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Atividade Orientadora de Ensino 220, 221, 231, 234

Aula Expositiva Dialogada 237, 238, 239, 240, 242, 244

C

Classe Média 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124

Competências Digitais 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

D

Desafios 19, 47, 70, 98, 99, 125, 127, 136, 157, 179, 192, 193, 200, 211, 213, 219, 225, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 275

E

Educação a Distância 19, 50, 52, 59, 135, 158, 160, 161, 166, 178, 203

Educação Ambiental 237, 238, 239, 240, 242, 244

Educação básica 1, 11, 13, 16, 17, 21, 24, 43, 44, 45, 46, 47, 69, 125, 126, 127, 129, 136, 185, 206, 208, 212, 214, 218, 219, 237, 239, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 268, 273, 277, 278

Educação continuada 13, 22, 23, 124

Educação de Jovens e Adultos 75, 84, 150, 192, 193, 194, 217

Educação de Surdos 60, 61

Educação Escolar Indígena 60

EJA 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 192, 193, 194, 196, 197, 199

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210,

211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 276, 280

Ensino de História 11, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 45, 48, 178

Ensino de Química 95

Ensino e Aprendizagem 18, 19, 45, 64, 68, 69, 95, 96, 129, 135, 172, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 198, 199, 208, 210, 211, 218, 224, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Ensino por projetos 237, 238, 239, 241, 244

Ensino superior 13, 18, 37, 44, 50, 52, 58, 59, 66, 67, 68, 122, 125, 126, 158, 159, 166, 168, 202, 203, 205, 206, 238, 244

Ergonomia da atividade 138, 141, 144

Escola Democrática 103

Escola Igualitária 103

Escola libertadora 109

Escola Libertária 103

Estado burguês 85, 111, 119, 120, 122, 124

Estratégias de ensino 130, 217, 225, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Expansão 4, 50, 56, 58, 59, 168, 202, 203, 205, 206, 207

F

Formação 2, 8, 11, 13, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 76, 79, 96, 100, 111, 113, 118, 124, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 139, 140, 142, 144, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 173, 178, 196, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 222, 223, 224, 225, 229, 232, 235, 236, 238, 240, 248, 251, 252, 256, 258, 261, 262, 265, 267, 269, 271, 276, 280

Formação Profissional 11, 67, 69, 158, 159, 200, 276

G

Gestão Escolar 129, 192, 193, 194, 195, 210, 267, 277

H

Hierarquia 25, 27, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 112, 115, 116, 122

I

Inclusão 33, 35, 39, 41, 42, 57, 59, 60, 64, 130, 132, 133, 136, 137, 179, 192, 193, 196, 200, 203, 216

Interdisciplinaridade 16, 17, 47, 48, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 168,

208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 218, 219, 261

J

Jogos Educacionais 181, 183, 185, 186, 190

L

Luta de classes 111, 117, 118

M

Metodologias Ativas 66, 68, 73, 74, 181, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 218, 219

Modalidade semipresencial 158, 159, 160, 161, 166, 168

O

Olimpíadas de Química 95

Organização do Ensino 220, 221, 222, 223, 224, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236

P

Pedagogia 9, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 49, 53, 55, 59, 74, 84, 118, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 153, 178, 196, 200, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 244, 280

PPC 13, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137

Práticas pedagógicas 46, 47, 61, 64, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 177, 179, 198, 211, 214

Q

Qualificação 24, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 123, 124, 158, 264

R

Reprodução 48, 63, 70, 85, 92, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 276

Revisão Sistemática 138, 142

Rivalidade 25, 27, 28, 29, 31, 35, 36, 38, 40, 41, 42

T

TIC 130, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200

Trabalho 1, 5, 9, 10, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 53, 56, 61, 69, 71, 74, 76, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 163, 165, 166, 167, 174, 177, 180, 182,

183, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 210, 211, 212, 214, 217, 223, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 262, 263, 264, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278

Trabalho Docente 40, 78, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 195, 250, 255, 256

U

Urbanismo 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

 **Atena**
Editora

2 0 2 0